

DANÇA NA EDUCAÇÃO: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA VIVÊNCIA DA DANÇA NAS ESCOLAS.

¹ Jenifer Speth

² Eliezer Pandolfo da Silva

RESUMO: O presente artigo trata-se sobre a dança na educação, ao qual tem como objetivo analisar a importância da dança na educação e adquirir conhecimentos de como desenvolvê-la com as crianças. O mesmo apresenta uma pesquisa teórica-empírica, embasada por teorias bibliográficas, que irá abordar sobre a dança, retratando o histórico pela qual perpassou e os diversos conceitos da mesma, em que os autores acreditam ser, através de suas experiências. O artigo também aborda sobre a dança na educação, destacando a importância que a mesma contribui para a formação do estudante. O mesmo ainda apresenta sobre métodos e técnicas, nesta seção será apresentado os métodos que podem ser utilizados no ensino da dança, enfatizando o planejamento. O artigo também relata os resultados da pesquisa de campo, ao qual, a abordagem desta, é de forma qualitativa. A pesquisa deu-se com professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições do município de Itapiranga, Santa Catarina. Esta organizou-se através de uma oficina embasada na técnica de Angel e Klauss Vianna.

Palavras-chave: histórico; dança; conceito; educação; técnicas.

ABSTRACT: The present work concerns the implementation of dance in education, and its objective being to analyze its importance inside the educational program and to gather knowledge on how to apply it and develop it with the students. The article present a theoretical-empirical research base with bibliographic theories, and will approach the dance methods, concepts and its historical aspect, where the authors believe it to be because of their experiences. The article will also approach the dance culture in the education, shining a light on its importance on the students' training. It also presents methods and techniques, in which section will be presented the methods that can be used in the dancing teachings, emphasizing planning. The article also reports the results of the field research, which, in its approach, is qualitative. The research took place with teachers along the Child Education and first years of Elementary School in institutions from the county of Itapiranga, in the state of Santa Catarina. The research was organized through a workshop based on the techniques of Angel and Klauss Vianna.

Key words: history; dance; concept; education; techniques.

INTRODUÇÃO

O referente artigo retrata sobre a importância que a dança tem no espaço escolar, o mesmo tem como objetivo analisar a importância da dança na educação e adquirir

1 Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI –UCEFF. Contato: jenifer_speth@hotmail.com.

2 Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF. Contato: eliezerp_silva@hotmail.com.

conhecimentos de como desenvolvê-la com as crianças. O presente artigo apresenta uma pesquisa teórica-empírica, embasada por teorias bibliográficas, resultando em uma pesquisa de campo.

De início, será abordado um breve histórico e conceitos sobre a dança, enfatizando as mudanças que a mesma perpassou, trazendo conceitos de diversos autores, havendo diferentes olhares, ao qual, as opiniões acabam se complementando. No texto, será apresentado a melhoria que se buscou, principalmente nas expressões dos movimentos.

Em seguida será comentado sobre o ensino da dança na educação, ressaltando a importância de se trabalhar a expressão de movimentos e de enfrentar os preconceitos em que a sociedade ainda impõe referente a dança, destacando a influência que a mesma contribui na formação dos estudantes. Na próxima seção, será relatado sobre os métodos e as técnicas, destacando a seriedade de alcançar um objetivo pedagógico, ressaltando a influência do planejamento.

Posteriormente, será versado sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, sendo de forma teórica-empírica, embasada em pesquisa bibliográfica e também refere-se uma pesquisa de campo. Tendo como seleção de população e amostra, professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do município de Itapiranga, Santa Catarina. O instrumento utilizado é através de uma realização de oficina, e a análise e interpretação de dados deu-se a partir de observações, pensada através de categorias. Por último a análise, como já mencionado deu-se através de observação, percebendo as agregações que a oficina ofertou à todos os envoltentes.

1. DANÇA

Para entender um pouco melhor sobre a dança, será abordado alguns conceitos sobre a mesma. Barreto (2008, p.75) comenta que se perde na tentativa de conceituar a dança e de “conhecer suas formas de expressão, técnicas, movimentos estéticos, história, enfim, perco-me nesta imensidão de conhecimentos que permeia a dança.”.

Mas afinal o que é dança? Para Barreto (2008, p.76) “[...] dançar é interpretar, expressando uma forma muito própria de ver o mundo, as pessoas e tudo o que está ao seu redor.”. Através da fala de Barreto, é possível perceber que cada um possui sua maneira de dançar, por isso contribui com sua ideia, ao qual aborda que, “O sentido da dança é a própria existência humana. Por isso só é possível compreender este sentido na experiência, seja na

experiência estética, a experiência da beleza ou ainda nas experiências educacionais, recreativas ou ritualísticas.”. (BARRETO, 2008, p.76, grifo da autora)

A partir da fala de Barreto, sobre a dança ser a própria existência humana e por isso se compreende o sentido através de experiências, Nanni contribui com a seguinte fala:

A dança, hoje, retrata as ansiedades, idéias[sic], necessidades e interesses da nossa época, aliadas à forte necessidade do ser humano de extrapolar a sua essência ou transcender a sua existência em evasões positivas e significativas nas circunstâncias de sua vida real. O Jazz, a Dança Moderna, o Sapateado, o Swing, a Dança Contemporânea, o Rock e outros são tendências dessa época. [...] o enriquecimento do ensino da dança viria, através de métodos modernos, onde o corpo é usado como um todo com inúmeras possibilidades e infinitas combinações de formas e movimentos como meio de expressão e comunicação. (NANNI, 2008, p. 2-3)

Com base na fala de Nanni, sobre a dança hoje, retratar as ansiedades e interesses da atualidade, ao qual o corpo é usado como uma maneira de se comunicar e expressar. Barreto (2008) auxilia com sua ideia de que, a dança quase sempre tem um sentimento de rebeldia, que desperta invenções e novas propostas. Estes traços revelam manifestações de insatisfação e descontentamentos das pessoas perante a vida. Dançar para celebrar ou como um modo de lazer, pode se tornar uma das formas de permitir que a vida seja mais repleta de prazer e mais leve. “É interessante olhar para o universo e imaginar que tudo nele tem movimento, ritmo, forma, harmonia, enfim, tudo tem uma expressão, e mesmo sem ter consciência disso, tudo dança.” (BARRETO, 2008, p.78)

Contudo, ainda que seja impossível negar os múltiplos papéis que a dança assume, em diferentes situações da vida e da história humana, é fundamental situá-la no universo da arte, como expressão estética e como conhecimento sensível que pode ser vivenciado, apreciado e refletido.[...]. Mesmo sem privilegiar uma visão de dança como expressão artística, é preciso lembrar que toda reflexão revela um ponto de vista, e quem a desenvolve jamais poderá ser neutro ou imparcial. (BARRETO, 2008, p.77)

Desta forma, a autora manifesta que a dança apresenta múltiplos papéis na vida e na história humana e que a dança propõe uma reflexão ao qual apresenta um ponto de vista. A mesma autora, acredita que o conceito da dança é descrito e compreendido através de experiência estética em dança, isto é, o próprio ato de dançar. A autora menciona que não

intenciona negar a história da dança, ao contrário, enxerga a história como a interpretação de fatos que são o presente. (BARRETO, 2008)

Para que possamos entender o histórico em que a dança percorreu até chegar na atualidade, Verderi (2009), relata que através dos registros que os homens realizaram por meio de desenhos encontradas nas cavernas no Paleolítico, é possível perceber que o homem já dançava. “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, [...], casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc. O homem dançava para tudo que tinha um significado, sempre em forma de um ritual. [...]” (VERDERI, 2009, p.25)

Conforme as transformações que ocorreram no mundo, o balé clássico desenvolveu uma atração, ao qual levou uma perspectiva única de dança. O prazer e a beleza prestigiados pelos príncipes e princesas, “[...] exigiam que a dança fosse acima de tudo contemplada em seu caráter sobrenatural universal desfacelam-se”. (MARQUES, 2007, p. 168)

Nanni (2008), expõe que as danças, em qualquer época da história e espaço geográfico e para todos os povos, representam suas manifestações, suas emoções, seus estados de espírito, expressão e comunicação de suas características culturais. “[...] É ela que traduz por meios de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares.” (NANNI, 2008, p.7)

Conforme a ideia de Nanni, sobre as manifestações que os povos representavam Verderi, (2009, p.26) contribui com suas palavras, “Em todas as etapas pela qual a dança passou, expressão de magia, ritual, cerimonial, expressão popular e o prazer em se divertir, estava sempre envolvida com a forma de manifestação das vivências do homem no mundo [...]”.

Marques destaca que na dança moderna enfatiza-se a expressividade. A autora comenta que Isadora Duncan, acreditava que mediante o corpo livre, o ser humano poderia se expressar o mais profundo que há em sua alma. “Para isso, Duncan centrou-se no estudo do movimento da natureza, da mitologia grega e da autoexpressão para que o ser humano pudesse, pela dança, integrar-se ao movimento cósmico, uno e completo.” (MARQUES, 2012, p.175)

Portanto, é possível perceber que a dança foi se modificando com o tempo, mudando aos poucos a cada época e a cada geração. Os autores relatam que a cada mudança, se buscava o melhor na dança, principalmente as expressões nos movimentos encontrados. Muitos autores buscaram melhorar a dança, buscavam teorias e experiências, para assim, conseguir a melhor essência da mesma.

1.1 DANÇA NA EDUCAÇÃO

Como na seção anterior foi abordado sobre o conceito e um pouco sobre o histórico da dança, agora será discutido sobre a dança na educação. Desta forma Barreto (2008, p.55) comenta que, “As aulas na escola são convites ao saber. Nelas encontramos as pistas para conhecer algo significativo para nós e através delas nos orientamos em nossas investigações e construções de conhecimentos que nos conduzem à autonomia e a liberdade.”.

Posto isso, Marques (2007, p.20) relata referente a dança que, “Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança 'coisa de mulher'.”. Em um país como nosso, ainda há esse tipo de visão, pois em nosso país existem vários grupos de danças em que homens participam, como trios elétricos no carnaval, capoeira, danças de salão, danças de rua e tantas outras danças, que não estão associadas ao corpo delicado de uma bailarina clássica. (MARQUES, 2007)

Por esse motivo, Marques (2007, p.20) ainda apresenta que, “Em segundo lugar, ainda permeia em nossa sociedade um certo receio, ou talvez medo, do trabalho com o corpo.”. Pois antigamente se falava do “corpo pecaminoso”, porém, até a Igreja Católica que é propagadora dessas ideias e proibições, já amenizaram estas “faltas graves”. “No entanto, os muitos séculos em que esse discurso foi predominante em nossa sociedade, ainda estão presentes nas atitudes e comportamentos em relação à dança na escola.”. (MARQUES, 2007, p. 20-21)

Quando se iniciam as aulas é aquela euforia para saber qual será a primeira aula e em algum dia é provável se assustar ou ter uma surpresa ao ouvir que a primeira aula é dança. No primeiro momento, poderemos vibrar de alegria, mas em um segundo momento, possivelmente, ficaremos perplexos em uma imensidão de questões. “Pois se a aula é de Dança, quer dizer que ela terá que ser experienciada, compreendida e compartilhada na escola, assim como todas as outras formas de conhecimento.”. (BARRETO, 2008, p.55)

A mesma autora ainda relata que, “Antes de nos alegrarmos ou de nos depararmos com nossos questionamentos, tentemos compreender em que condições o ato de dançar acontece na escola e quais as dificuldades que se têm encontrado para que a dança ocupe, de fato, o tempo-espaço da escola.”. (BARRETO, 2008, p.56)

Através da citação acima a autora nos relata que precisamos compreender o ato da dança nas escolas e as dificuldades encontradas perante a mesma. Dessa maneira Marques (2007, p.17) comenta que, “[...] nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola.”.

Conforme a fala citada acima, a mesma autora, ainda manifesta que, há muitas possibilidades na época em que vivemos, e este pode ser o momento mais propício para refletir

criticamente o papel e a função da dança na escola, compreendendo que este não é, e não deva ser, o único lugar para aprender a dança com qualidade, compromisso e responsabilidade. “No entanto, a escola é hoje, sem dúvida um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de ‘festinhas de fim-de-ano’.” (MARQUES, 2007, p.17)

Desta forma, Marques (2007, p. 20) aborda que, “[...] o ensino de dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e idéias [sic] preconceituosas em relação à sua ‘natureza’.”. Isso é um motivo para que os docentes deem outros nomes para as atividades de dança como “[...] ‘expressão corporal’, ‘educação pelo / do movimento’, ‘arte e criação’, ‘movimento e criação’.”. Essas denominações permitem que um número maior de discentes tenham acesso a dança na escola. (MARQUES, 2007, p.20)

Portanto, é possível perceber que a dança na educação, enfrentou muitos preconceitos e ainda enfrenta. A dança nas instituições educacionais, propiciam habilidades e conhecimentos a respeito de seu próprio corpo, sendo assim, os alunos conhecem seu corpo e do outro. A dança, nesse aspecto contribui para que o aluno possa se expressar através de movimentos, sendo assim, o docente permite que o discente possa estar demonstrando seus sentimentos através da dança.

1.2 TÉCNICAS E METODOLOGIAS DE DANÇAS A SEREM UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO

Quando se fala em organização e estruturação das ações ou ideias educacionais, é preciso desenvolver metodologias que possibilitem um maior aprendizado, sendo assim, os objetivos devem ir ao encontro com as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas. “Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, a sua disponibilidade, a sua aceitação, o local onde serão aplicadas as aulas e o respeito ao curso das outras disciplinas.” (CAVASIN; FISCHER, s.a, p.3)

É possível estar trabalhando no componente curricular da dança os conteúdos, como a história da arte, abordando noções essenciais e a sua relação com a dança, a evolução da mesma no Brasil e a “Dança em relação com princípios e bases filosóficas, artísticos, científicos e educacionais.”. (NANNI, 2008, p.67)

A mesma autora ainda comenta que, no conteúdo da dança também trabalha as “Bases filosóficas e técnicas dos diferentes caracteres e estilos de Dança. Características estilísticas em relação com diversas técnicas, estilos, escolas e caracteres de Dança.”. principalmente os

princípios de técnica, combinações de elementos, fundamentos e progressões didáticas. (NANNI, 2008, p.67)

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações. (CAVASIN; FISCHER, s.a, p.4)

As autoras comentam sobre o ensino da dança na escola, principalmente sobre a importância de um planejamento que visa alcançar os objetivos na utilização de estratégias, estabelecendo assim, relações entre as disciplinas, permitindo desenvolver personalidades através de comportamentos, conhecimentos e habilidades.

Entretanto percebe-se que o planejamento é importante para o ensino, como nos componentes curriculares com conhecimentos de diversas áreas, principalmente no ensino da dança. Durante o desenvolvimento do texto, foi possível notar que o planejamento serve, não somente para a organização da aula, mas sim para entender que quando necessário, deve ser reformulado.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa aborda os métodos que serão utilizados durante o processo de estudo para a construção do conhecimento científico. Desta forma Gil (2008, p.8) comenta que, “Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.”.

Conforme a fala de Gil, citada acima, Handem, et al (2008, p.92) complementa que, “É necessário considerar que descrever a metodologia do estudo requer um amplo conhecimento sobre os diversos métodos, abordagens e tipos de investigação que podem ser utilizados para conduzir a pesquisa.”.

A classificação da pesquisa será realizada de cunho teórico-empírico, sendo assim, a mesma será uma pesquisa qualitativa. A pesquisa será embasada por teorias bibliográficas, buscando trazer discussões de vários autores que abordam suas ideias e conhecimentos sobre o tema, sendo estes, utilizados de fontes confiáveis. A mesma também refere-se a uma pesquisa de campo, ao qual, trata-se de colocar a teoria sobre o tema em prática. A abordagem da

pesquisa será de forma qualitativa, priorizando a busca de resultados que sejam significativos perante a abordagem do problema.

Sobre a pesquisa qualitativa, Handem, et al (2008, p. 96) consideram que:

As pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, requerem o máximo envolvimento por parte do pesquisador. Dessa forma, esse tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras, visto que o pesquisador qualitativo tem de evitar controlar a pesquisa, para que o estudo permaneça no contexto naturalista.

Conforme a fala de Handem, que diz que a pesquisa qualitativa requer o máximo envolvimento do pesquisador e dados narrativos, Knechtel (2014) comenta que, a pesquisa qualitativa se preocupa com o significado dos processos sociais, considerando os valores, as crenças, as relações sociais.

Handem, et al (2008, p.97) ainda mencionam que “o método qualitativo, [...] trabalha com procedimentos analíticos que confiam dados subjetivos, que podem apresentar riscos em termos de confiabilidade e capacidade de generalização.”. Knechtel (2014, p.97) contribui com sua fala explicando que a pesquisa qualitativa tem como objetivo “[...] obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos, analisando a forma como os respondentes os configuram e os apreendem. [...]”

Quanto aos objetivos, a pesquisa será explicativa. Será uma pesquisa, ao qual visa aprofundar o conhecimento da realidade, para explicar a razão, a pesquisa será aplicada nas ciências sociais, desta forma, o uso do método utilizado será observacional.

Gil (2008) comenta que a pesquisa explicativa, determina fenômeno que seja bem descrito e detalhado, esse tipo de pesquisa nas ciências sociais, recorre-se a métodos observacionais. O mesmo autor ainda aborda que as pesquisas explicativas:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado [...] (GIL, 2008, p.28)

A partir da fala de Gil, podemos perceber que Handem, et al (2008, p.95), tem a mesma ideia sobre esse tipo de pesquisa, “As pesquisas explicativas têm finalidade de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão dos fatos.”.

Quanto aos procedimentos técnicos, será de método experimental, ao qual se busca a aplicação do experimento, sendo assim, será aplicado o conhecimento adquirido através das teorias, em prática. Handem, et al (2008, p.99), abordam que nesse método de pesquisa, “O pesquisador tem controle sobre a variável independente, assim, nesse estudo ele não é um observador passivo.[...]”.

Desta forma Gil complementa a ideia de Handem, mencionando que, o método experimental consiste em apresentar os objetos de estudo à ação de certas variáveis, com situações conhecidas e controladas pelo pesquisador, “[...] para observar os resultados que a variável produz no objeto.” (GIL, 2008, p.16)

A pesquisa em sua parte prática, será desenvolvida através de uma oficina de dança com professoras, para ver o conhecimento das mesmas em relação a dança. Sendo assim, através da oficina será realizado uma observação e uma filmagem, para coleta de dados primários relativamente ao problema da pesquisa.

2.1 SELEÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostragem será composta por seis professores da Educação Infantil e três dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de duas instituições educacionais do município de Itapiranga-SC. Os pesquisados não terão seus nomes divulgados, a fim de garantir o seu anonimato, conforme preveem os termos a serem entregues no ato de interesse da realização da pesquisa no estabelecimento de ensino.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, será utilizado como instrumento de coleta dos dados a realização de uma oficina, descrita a seguir no Anexo III. Esta oficina será gravada para posterior análise metódica do resultado proposto na mesma. Os vídeos realizados na realização da oficina servirão somente para análise restrita aos autores, não sendo eles, passíveis de divulgação.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Através da oficina realizada, será feita uma observação durante a mesma de como as professoras se comportam e se expressam através dos movimentos criados por eles mesmos e se estão com os pensamentos presentes nos movimentos realizados, principalmente se compreenderam a importância de se trabalhar a dança com as crianças na educação. Como a base da oficina será a técnica desenvolvida por Angel e Klauss Vianna, pretendemos perceber também se os docentes apresentam competências para escutarem seus corpos e conseqüentemente, saibam pensar sobre eles.

Na oficina, também será disposto de uma gravação de vídeo, para posterior análise, observando alguns detalhes que não serão possíveis observar durante a oficina, os vídeos serão restritos para os autores, não sendo eles, passíveis de divulgação.

A análise será dividida em três categorias, que surgiram através das questões que se encontram no anexo IV. Essas categorias estarão norteando no processo de observação da prática da oficina, são elas:

1ª categoria seria a relação da dança e o conhecimento científico/empírico sobre ela.

2ª categoria pretende dar conta de perceber como os professores praticam e vivenciam a dança.

3ª categoria busca compreender se os professores reconhecem a importância da prática da dança no contexto educacional e se ela favorece o ensino aprendizagem das crianças.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a produção da análise, foi coletado dados através de observação feita mediante uma oficina de dança com professoras. Para a realização da coleta de dados foi organizado um roteiro de uma oficina com categorias para nortear o processo de observação dessa prática.

A execução da oficina foi realizada através de divisões de grupos, para manter a segurança das participantes contra o covid-19. Sendo assim, todas seguiram o protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS). Desta forma segue a análise feita através da oficina exercida com esses grupos mencionados.

Na primeira categoria, se levou em consideração a relação da dança e o conhecimento científico/empírico sobre ela. Essa categoria foi norteada por duas questões, a primeira pergunta qual é o conhecimento que os professores apresentam verbalmente em relação ao ensino da dança? A segunda questiona a relação da dança e o conhecimento corporal e suas possibilidades no processo de ensino aprendizagem. Para se obter as respostas dessas questões, realizou-se essas perguntas verbalmente, incentivando um momento de conversa e discussão.

No grupo 01, a resposta que surgiu da primeira questão foi, movimento, criatividade, noção de espaço, expressão de sentimento e ritmo. Na segunda questão surgiram as seguintes respostas, em relação ao conhecimento e as possibilidades no processo de ensino aprendizagem da dança, são a criatividade, lateralidade, noção de espaço e ritmo. Desta forma percebe-se que o grupo tem um conhecimento básico e satisfatório sobre a dança.

No grupo 02, as respostas obtidas para a primeira pergunta foi, ritmo e movimento. Para a segunda questão, referente ao ensino aprendizagem da dança, se obteve as seguintes respostas, coordenação, ritmo, movimento e lateralidade. Entretanto, é possível perceber que este grupo tem pouco conhecimento em relação a dança.

No grupo 03, na primeira questão se teve o seguinte retorno, movimento, ritmo e passos. Na segunda questão, em relação ao ensino aprendizagem da dança o grupo comentou, a criatividade, coordenação motora, lateralidade e imaginação. Portanto, é possível destacar que este grupo tem um conhecimento mediano em relação a dança.

No grupo 04, se obteve o seguinte retorno referente a primeira pergunta, corporeidade, movimento, ritmo e alegria. Na segunda questão se obteve as seguintes reflexões, ritmo, coordenação, movimento, consciência, criatividade e concentração. Neste grupo é perceptível um conhecimento básico e satisfatório referente a dança.

Foi possível perceber que na primeira categoria os grupos trouxeram respostas parecidas e complementando as argumentações uma das outras, através desta fala, a partir da discussão com as professoras, Barreto (2008) menciona que dançar é interpretar e que é uma maneira de expressar a própria forma de ver o mundo. Interpretar é dançar e expressar sentimentos, percepções e pensamentos em relação a dança, diante de experiências vividas.

Partindo desta ideia Verderi (2009) relata que a dança é uma arte de movimentos e através dela o homem pode manifestar papéis sociais e executar relações no meio da comunidade. A mesma autora ainda explica que a dança é uma forma de expressar vários acontecimentos.

Referente ao conhecimentos proporcionados pela dança, Marques (2007, p.24) retrata “o fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmos e com o mundo.”. O ensino da dança envolve emoções, sensibilidade e sentimentos, a mesma está empregada com o sentimento cognitivo, não apenas o sentimento afetivo.

A segunda categoria desfrutou-se de uma questão norteadora, que questionava, qual a vivência corporal percebida nos professores a partir das práticas vivenciadas? Essa categoria se

dá através da prática da dança realizada durante a oficina, em que, a análise é apresentada através da observação.

Neste momento foi sugerido para que as professoras experimentassem as músicas selecionadas e em seguida cada participante criou um movimento partido de alguma vivência que teve algum sentido especial, após criou-se uma coreografia através desses movimentos.

No grupo 01, percebeu-se que algumas professoras possuem dificuldade em se expressar através dos movimentos, outras já possuem mais facilidade. Também foi possível perceber que ao dançarem as músicas selecionadas, as professoras estavam com o pensamento ativo, pois estavam cientes de seus movimentos. Observou-se que em algumas músicas, umas professoras tinham mais facilidade, e outras mais dificuldade.

Este mesmo grupo apresentou dificuldade para criar um movimento partido de alguma experiência vivida ao qual apresentasse algum sentido especial. Para este momento, observou-se que algumas tiveram dificuldade para a criação da coreografia, obtiveram o auxílio daicineira, apesar desse contratempo apresentaram um grande empenho para a concretização da coreografia, exibindo uma pequena dificuldade para entrar em sintonia com a música e com as próprias participantes.

No grupo 02, identificou-se uma grande dificuldade de todas as participantes em relação a expressão de movimentos, observou-se que em muitos momentos as mesmas não estavam com o pensamento ativo nos movimentos, alguns momentos, poucas professoras estavam com o pensamento ativo. Pois estavam repetindo o movimento, e percebeu-se que seus pensamentos estavam longe e não na prática de seus corpos.

Para a criação do movimento relacionado à experiência vivida que apresentou algum significado, percebeu-se que tiveram dificuldade para a realização do movimento. Já na criação da coreografia, as mesmas apresentaram uma facilidade, pois mesmo com o auxílio daicineira, montaram a coreografia com pouca ajuda.

O grupo 03, apresentou uma facilidade na expressão corporal, porém a proposta era que as professoras tivessem a oportunidade de vivenciar as músicas selecionadas, dançando da sua maneira, fazendo os movimentos que seus corpos solicitassem para realizar, mas as mesmas dançaram repetindo os movimentos daicineira, praticando o oposto do que lhes foi proposto. Observou-se que mesmo imitando os movimentos daicineira, estavam com o pensamento ativo no momento da prática, atentas aos movimentos que estavam realizando.

Na criação do movimento partido da experiência vivida que apresentou algum significado, reparou-se que as professoras tiveram mais facilidade para a realização desta proposta, principalmente para a criação da coreografia, obtiveram o auxílio daicineira, porém

realizaram a mesma através de diálogos e opiniões referente a montagem, conseguindo assim, elaborar uma coreografia sensacional.

O grupo 04, evidenciou uma facilidade na expressão corporal, bem como que estavam com o pensamento ativo nos movimentos, em alguns momentos repetiam os movimentos da oficina, mas em muitos momentos executaram seus próprios movimentos, levando assim, a ter um pensamento mais ativo sobre os movimentos, tendo ciência de seu corpo na prática da dança.

Para a execução referente ao movimento que partiu de algum momento vivido, as professoras demonstraram uma facilidade para a criação do movimento, sendo assim, também conseguiram produzir a coreografia entre elas, com o auxílio da oficina, mas em grande parte, as mesmas elaboraram a coreografia sem muita assistência. Desta forma, percebeu-se que as mesmas elaboraram uma coreografia extraordinária.

Nesta categoria percebeu-se que algumas participantes tiveram dificuldades para se expressar com os movimentos, já outras tiveram mais facilidade. Dessa maneira, Marques (2007, p.20) comenta que, “ainda permeia em nossa sociedade um certo receio, ou talvez medo, do trabalho com o corpo.”. E é por esse motivo, que muitos possuem dificuldade ao dançar.

Referente ao pensamento ativo, comentado durante o resultado da pesquisa, esse deu-se pelo fato de a oficina realizada ser embasada na técnica de Angel e Klauss Vianna, que priorizam que o praticante desenvolva a capacidade de escutar e sentir o seu corpo, eles trazem a concepção do indivíduo como ser pensante e atuante em seu próprio corpo, também acreditavam que a partir do momento em que o indivíduo escuta seu corpo, passa automaticamente a pensar sobre ele.

Sendo assim, Ramos (2007, p.15) informa sobre, “O desenvolvimento da Conscientização do Movimento ocorreu com base em indagações de dúvidas pessoais de Angel Vianna, e de estudos feitos com o propósito de responder a essas questões.”.

A terceira e última categoria buscou compreender se os professores reconhecem a importância da prática da dança no contexto educacional e se ela favorece o ensino aprendizagem das crianças. Esta categoria norteou-se a partir da questão, da vivência proposta, sondar se os professores aplicariam e/ou reconhecem essa técnica como coadjuvante no processo de ensino aprendizagem das crianças.

No grupo 01, reconheceram a importância da prática da dança no âmbito escolar, de que a dança traz muitos aprendizados para os alunos. Não conheciam a técnica proposta da oficina, a oficina foi embasada na técnica de Angel e Klauss Vianna. As professoras mencionaram que

aplicariam essa técnica com seus alunos, pois constaram ser algo diferente e interessante para aplicar com as crianças.

O grupo 02, reconheceu a importância da prática de dança nas escolas, através de discussões compreenderam que a dança favorece aprendizagens para as crianças. Também não conheciam a técnica utilizada na oficina, disseram que aplicariam essa técnica se tivessem a oportunidade e que essa técnica é interessante.

No grupo 03, reconheceram a importância da dança na educação, gerando uma discussão referente a este assunto, compreendendo o aprendizado que a dança oferece no ensino aprendizado para os alunos. Este grupo também não tinha um conhecimento sobre a técnica trabalhada na oficina, as professoras abordaram que aplicariam essa técnica com as crianças e que esta técnica era interessante e que as crianças poderiam se interessar mais na dança através desta técnica.

O grupo 04, reconheceu a importância da dança no âmbito escolar, e que a mesma traz diversos conhecimentos e aprendizados que esta proporciona aos alunos. Este grupo também não tinha conhecimento referente a técnica aplicada na oficina, as professoras aplicariam essa técnica com os alunos, comentaram que a mesma é diferente e interessante e que dessa maneira, os alunos podem se incentivar mais em participar das aulas, pois a coreografia da dança é criado por eles mesmo, trazendo um sentido maior para praticar a dança.

Entretanto, a oficina foi concluída com sucesso, ao finalizar todas as participantes compreenderam o intuito da oficina, entendendo a técnica. Foi perceptível, que as mesmas gostaram da realização desta prática, agregando os conhecimentos de todas, tanto das participantes como daicineira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível, no decorrer do texto que a dança, foi se desenvolvendo ao longo dos anos, mudando de técnicas e maneiras de ver e apreciar essa prática. Bem como, as mudanças de conceito que os autores apresentam. Também foi possível observar a evolução que a dança teve em seu histórico, as mudanças e as melhoras que teve em cada progresso de sua evolução. Foi através dessa evolução que as danças tiveram seu espaço no contexto escolar, trazendo diversas noções corporais, a partir dessa prática. Porém, a maior dificuldade encontrada nesse espaço, foi o preconceito que a sociedade carrega desde os primórdios até hoje.

É pertinente o uso do planejamento em sala de aula, na dança não é diferente. O planejamento no ensino da dança, não serve somente para a organização da aula, mas também,

para observar e conhecer os alunos, para assim fazer os ajustes necessários quando preciso, enfatizando a melhor maneira de se trabalhar o ensino da dança. Na pesquisa a campo, foi possível perceber que a mesma trouxe conhecimentos da teoria na prática, agregando saberes e experiências à todos os envolventes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3.ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2008

CAVASIN, Cátia Regina; Fischer, Julianne. A dança na aprendizagem. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_aprend.pdf> Acesso em: 11/09/2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Otavio%20Speth/Downloads/FAI%20-%20UCEFF/3%20sem/metodologia%20de%20pesquisa/Metodos%20e%20tecnicas%20da%20pesquisa%20social%20-%20Daniel%20Skrsypcsak.pdf>> Acesso em: 21/03/2020

HANDEM, Priscila de Castro; et al. **Metodologia: interpretando autores**. In: FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (org). Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. - São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008. 91-118. Disponível em:<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159486/pdf/0?code=r+Q7pXgfG8703DCrCZPUI0dmEkPDgtlwGfYFLMyTIWwE3mbmHKUVcPOwJr3SyDaCRQgdVZzgGM CrnRXXmxwEg==>> Acesso: 21/04/2020.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

NANNI, Dionisia. **Dança - Educação – pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 5.ed: Sprint, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba : InterSaberes, 2014. Disponível em:<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6445/pdf/0?code=kxrW9Uj653ol1gHtP0+bm9kiEF9AkR9debYJKKZru9Fiu6uKtTXqfmdG/IGjyf0hiFYjUFNZNZgUfwEami4mIA==>> Acesso em: 21/04/2020.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: A pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.